

perpetraram, e, por isso, nós, compadecidos dos que soffrem as consequencias dos seus erros, alçamos os nossos pensamentos até Vós, implorando para todos os faltosos misericordia e luzes necessarias para poderem reparar o mal commettido e alcançarem a regeneração de seus espiritos.

Nós vos rogamos tambem, Senhor, nos concedaes pleno desabrochar das faculdades moraes afim de sermos austeros cumpridores de todos os nossos deveres e conquistarmos a remissão de nossos erros.

Permitti que, esclarecidos por vossos agentes sideraes, possamos melhor comprehendêr os vossos divinos decretos. Seremos, desse modo, confortados com a esperança de que, mais tarde, desvencilhados do Mal e das provas acerbas, possamos exercer a caridade exelsa de encaminhar para Vós os que, apartados de seus involucros carnaes, ainda vos não conhecem e praticam acções condemnaveis.

Imprecamos, pois, divino Pae, por todos os desencarnados, mórmente pelos que se acham ainda dominados pelo odio e pelo desejo de vingança, pelos suicidas, pelos criminosos, pelos egoistas, pelos que praticam ou instigam actos perversos.

Permitti, Pae clementissimo, que, com as nossas preces e com as orientações de vossos pulchros mensageiros, possamos esclarecer os que se acham immersos nas sombras da dor e dos delictos, suavisar-lhes os padecimentos das almas ulceradas de angustias. Confiantes em vossa paternal e inegualavel magnanimidade, em vosso nobilissimo Nome e sob os auspicios de Jesus, vamos iniciar a nossa humilima sessão que só tem por objectivo alliar os nossos pensamentos aos dos desencarnados queridos ou delinquentes, rendendo-lhes assim um preito de amor e de compaixão.

Allan Kardec.



PRECE DE ENCERRAMENTO

Dictada na sessão de 2 - XI - 1914.

Deus, Supremo Arbitro de todas as consciencias, que creastes com a vossa vontade omnipotente o Universo e todas as maravilhas que encerra: nós, reunidos fraternalmente para commemorarmos a data consagrada aos que chamastes ao plano immaterial, afim de serem julgados por vossa meritissima justiça, — vimos, com humildade, supplicar a vossa benção radiosa para todos os entes, tangiveis e intangiveis.

Senhor. Sabeis quanto é fraca e vacillante a criatura humana; quantos adversarios da alma a conduzem e impellem á pratica dos mais abominaveis delictos, e, por isso, infinito é o numero dos transviados do carneiro da Virtude e do aprisco de Jesus, dos que se desmaterialisaram sem haver cumprido os seus deveres, de acordo com as vossas Leis, austeras e immutaveis.

Mas, para nós não ha senão uma só humanidade, habitando myriadas de orbes do Universo, e consideramos todos os individuos irmãos carecedores de nosso amor e de nossa compaixão, pertençam elles ás mais elevadas como ás mais obscuras castas, tenham sido criminosos, suicidas, incredulos, obstinados, mercenarios, traidores, justos, magnanimos ou perversos!

Para todos aquelles, pois, que transitaram por este planeta, sem distincção de culto, de raça, de posição social, de faltas commettidas — nós vos imploramos clemencia e protecção, desejando que a vossa misericordia illimitada sobre todos se projecte.

Permitti que os vossos lucidos sideraes lhes levem os nossos pensamentos de fraterna affeção, dando-lhe, assim, lenitivos ás dores e um testemunho de nosso interesse humanitario por todos os que nos precederam no plano extra-terreno. Que os mais esclarecidos nos amparem com os seus auxilios secretos e valiosos, e, quando formos seus companheiros nos mundos que nos aguardam, nos orientem nas verdades celestes, derramem em nossas almas as luzes que já adquiriram antes de nós.

A todos os irmãos desencarnados desejamos que a fulgida benção do Altíssimo conforte e com ella também recebam perdão ás suas faltas e balsamo a seus padecimentos!

Allan Kardec.

“JESUS NA PRAIA”

Inspirada em uma gravura de um livro de W. Spicer.

Tarde da Galiléa. O céu de anil
já esmorece aos poucos no occidente.
As niveas praias de revolto pélago
Jesus medita só e tristemente...

Que pensa o Nazareno áquelle hora
em que as trevas adejam sobre a Terra?
Presente o seu martyrio? Ora, ou sonha?
Que mysterio sua alma então encerra?

São Elle e o mar azul que se defrontam
naquelle instante — duas magestades
eternas, invenciveis, portentosas,
que hão de reinar por todas as edades!

E foi o mar — indomito, arrogante,
ás vezes revelando ira fremente, —
que, ante o lucido olhar do Redemptor,
de subito, aquietou-se humildemente...

23 — 8.º — 1926.

Zilda Gama.